

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 027 23/07/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (23/07/07)	Recortes
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca<sup>1</sup> - sem informação / sc de 60 kg</p> <p>Milho<sup>2</sup> - R\$ 16,50 / sc de 60 kg</p> <p>Soja<sup>2</sup> - R\$ 30,22 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALIÇAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 9,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 12,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 12,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 0,70 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 10,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 16,00 / cx 20 kg</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba<sup>4</sup> - R\$ 58,00 Não Rastreado e R\$ 60,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup> - R\$ 380,00 a 390,00</p> <p><b>Leite</b></p> <p>Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ ----; Tanque: R\$ 0,75</p> <p><b>Suíno</b><sup>7</sup> - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,00</p> <p><b>Aves</b><sup>7</sup> - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,60</p> <p>- Galinha Caípira<sup>8</sup></p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00</p> <p><b>Carneiro</b><sup>9</sup></p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 4,00</p> <p><b>Peixe</b><sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,50</p> <p><b>Avestruz</b><sup>11</sup> - vivo</p> <p>Kg - R\$ 5,50</p>	<p><b>UE ameaça suspender compra de carne bovina do Brasil</b></p> <p>O Brasil foi alertado que pode enfrentar uma proibição total de suas exportações de carne bovina para a União Européia se não conseguir atender a algumas exigências relacionadas à sanidade até o final deste ano.</p> <p>Uma proibição parcial da UE que inclui três Estados brasileiros está em vigor desde 2005, devido a focos de febre aftosa.</p> <p>O país corre o risco de uma ampliação total do embargo, se falhar no cumprimento das medidas.</p> <p>O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de carne bovina, e as exportações do produto para a União Européia aumentaram 20 por cento desde 2003. Elas já representam 66 por cento de toda a carne que a UE compra de fora do bloco, apesar de uma enorme tarifa de importação de 176 por cento aplicada pelos europeus.</p> <p><b>.Fonte: Zoonews.</b></p> <p><b>IBGE faz leve aumento na estimativa de safra de grãos para 2006</b></p> <p>A safra de grãos deverá atingir neste ano 118,094 milhões de toneladas, segundo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A estimativa é 0,15% maior do que a apresentada em junho pelo instituto.</p> <p><b>Fonte: IBGE</b></p> <p><b>Balança do agronegócio chega a US\$ 22,8 bi</b></p> <p>A balança comercial do agronegócio encerrou o primeiro semestre com saldo positivo de US\$ 22,807 bilhões, valor 6,8% superior ao do mesmo período do ano passado, de acordo com dados divulgados ontem pelo Ministério da Agricultura.</p> <p>De janeiro a junho, as exportações somaram US\$ 26,752 bilhões, com crescimento de 25,3% em relação ao primeiro semestre de 2006. As importações subiram 34%, para US\$ 3,944 bilhões, lideradas pelo aumento das compras de trigo (82%), da borracha natural (30,7%) e do arroz (105%).</p> <p>As exportações de junho foram recordes: atingiram US\$ 5,024 bilhões, com aumento de 19% na comparação com junho do ano passado. Os setores que mais contribuíram em valor absoluto para o aumento das exportações foram o complexo soja (mais 61%); as carnes (33%); sucos de frutas (112%); cereais, farinhas e preparações (128%).</p> <p>No primeiro semestre, os principais destinos das exportações brasileiras do agronegócio foram: Oriente Médio, com 48%; União Européia, com 34,5%; África, com 24,5%; e Ásia, com 19,3%.</p> <p><b>Fonte: Estado de São Paulo</b></p>

## Superávit cresce com expansão das exportações de carnes

Pela primeira vez, produtos do complexo carnes rende US\$ 10 bilhões em 12 meses. As carnes têm impulsionado o crescimento das exportações do agronegócio neste ano. De janeiro a junho, o País comercializou com o exterior US\$ 26,75 bilhões, valor 25,3% maior que o do mesmo período de 2006. Naquela época, o ritmo de crescimento era de 13%. A expectativa é que as taxas de aumento na receita com exportações continuem altas pelo menos até setembro. Apenas as vendas externas de carnes somaram US\$ 5,22 bilhões no semestre, 38,8% a mais, na mesma comparação.

Com o bom desempenho, pela primeira vez o segmento somou US\$ 10 bilhões em remessas - no acumulado de 12 meses - entrando no seleto grupo de produtos da balança comercial brasileira que atingem esta marca. Entre julho do ano passado e junho deste ano, as carnes representaram aproximadamente 7% dos US\$ 149,96 bilhões exportados pelo Brasil. Do agronegócio, apenas a soja havia chegado ao patamar de US\$ 10 bilhões. Fazem parte deste grupo também: material de transporte e componentes, produtos metalúrgicos, petróleo e derivados de petróleo, minérios metalúrgicos e produtos químicos.

"A aceleração do crescimento é muito em função da recuperação das carnes ", diz Eliezer Lopes, coordenador geral de Organização para Exportações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Segundo ele, no ano passado, quem impulsionava era o setor sucroalcooleiro. Agora, além da recuperação das exportações das carnes - que em 2006 foram prejudicadas por embargos sanitários -, outro segmento que tem influenciado no resultado do ano é o complexo soja. No acumulado do ano, as exportações deste segmento aumentaram 27,2%, somando US\$ 5,39 bilhões.

Os números do semestre projetam um crescimento no total das exportações do campo de 20% para ano, podendo somar US\$ 60 bilhões. Segundo Lopes, apesar do aumento nas importações, que somaram US\$ 3,94 bilhões no semestre - 34% superiores a janeiro a junho de 2006 -, a tendência é de um saldo na balança comercial mais elevado que o do ano passado. "O ritmo de crescimento das exportações, em valores, é maior que o das importações. Não há perspectiva de queda no superávit", afirma. De acordo com ele, no acumulado de 12 meses o superávit foi de US\$ 47 bilhões ante a US\$ 43 bilhões em 2006.

Se considerados os últimos 12 meses, a carne bovina representa 44% do valor exportado (US\$ 4,4 bilhões) pelo complexo carnes. Em segundo lugar está a carne de frango, com 38,40%, equivalente a US\$ 3,8 bilhões, seguida pela carne suína, com 11,63% -US\$ 1,16 bilhão. O agronegócio somou no período US\$ 54,8 bilhões em vendas externas, alta de 22,5%.

Em junho, as exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 5 bilhões, um aumento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações cresceram 28,3% e alcançaram US\$ 611 milhões, totalizando superávit de US\$ 4,4 bilhões. No mês passado, as remessas de carnes foram 33% maiores que no mesmo período de 2006, totalizando US\$ 902,9 milhões. Entre os principais produtos, houve queda de 26,3% na receita com exportações do complexo sucroalcooleiro, somando US\$ 528,8 milhões. Segundo Lopes, a variação se deveu aos preços mais baixos do açúcar . Os embarques do complexo soja totalizaram US\$ 1,2 bilhão, valor 61,4% superior a junho de 2006.